



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

Atena
Editora
Ano 2020



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C741	Comunicação científica e técnica em medicina [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-022-3 DOI 10.22533/at.ed.223202704 1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra que temos o privilégio de apresentar trata-se de mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina. Em diversos trabalhos já publicados na editora Atena atentamos para o fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos. O aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente.

Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como ferimentos e lesões, infecção do trato urinário, susceptibilidade antimicrobiana, terapia antibiótica, ceftobiprole, cuidados paliativos, dissecação de aorta, cirurgia cardiovascular, tonsilite, atenção ao idoso, meningite meningocócica, vacinação, incidência, mortalidade, medicina nuclear, sistema estomatognático, diabetes mellitus gestacional, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina” pretende apresentar ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO LEVANDO AO ABSENTEÍSMO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTATUTÁRIOS DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL	
ANÁLISE COMPARATIVA DO ABSENTEÍSMO DOS SERVIDORES ENTRE O 1º QUADRIMESTRE DE 2018 E O 1º QUADRIMESTRE DE 2019	
Ana Paula Delgado de Lima	
Simone Carvalho Roza	
DOI 10.22533/at.ed.2232027041	
CAPÍTULO 2	3
ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXAMES PERICIAIS CAUTELARES REALIZADOS EM CUSTODIADOS, NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL ESTÁCIO DE LIMA, NO ANO DE 2016, EM MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL	
Maria Luisa Duarte	
Ana Paula Cavalcante Carneiro	
Vivyan Raffaelly Ramos de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.2232027042	
CAPÍTULO 3	16
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UROCULTURAS NO CARIRI CEARENSE – BRASIL	
Ítalo Silva da Cruz	
Pablo Pita	
Fernando Gomes Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.2232027043	
CAPÍTULO 4	36
CEFTOBIPROLE – QUAIS AS EVIDÊNCIAS E SUA PERSPECTIVA PARA O BRASIL – UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Rodrigo Ferreira Paiva	
Pablo Pita	
Nadghia Figueiredo Leite Sampaio	
Marta Maria de França Fonteles	
Fernando Gomes Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.2232027044	
CAPÍTULO 5	49
CUIDADOS PALIATIVOS: CONCEITOS E PRINCIPAIS DESAFIOS	
Raul Saunders Uchôa Alves	
Lívia Andrade Gurgel	
Madeleine Sales de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.2232027045	
CAPÍTULO 6	59
DISSECÇÃO DE AORTA TIPO 1 COM OLIGOSSINTOMAS: RELATO DE CASO	
João Victor Accioly D’Albuquerque Tôrres	
Lídia Vieira do Espírito Santo	
Bruna Queiroz Allen Palacio	
Aluísio Kennedy de Sousa Filho	
Lucas Lessa de Sousa	
Marla Rochana Braga Monteiro	

Gustavo Souza Carvalho Maciel
Felipe Pinheiro Mendes
Rafael Lucas Simões dos Santos
Juliana Ciarlini Costa
Marina Andrade de Azevedo
Adriano Lima Souza

DOI 10.22533/at.ed.2232027046

CAPÍTULO 7 70

EFEITOS ANTICÂNCER DOS COMPOSTOS DE GÁLIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ESTUDOS *IN VIVO*

Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Taysa Renata Ribeiro Timóteo
Rafael de Paula Portela
Myla Lôbo de Souza
Aline Ferreira da Silva
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Manuela Carine Cavalcante Erhardt
Maria Clara Cavalcante Erhardt
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.2232027047

CAPÍTULO 8 79

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Luísa Maria Antônia Ferreira
Daniele Pinheiro Victor
Thalyta Oliveira Freitas
Zaira Rodrigues Magalhães Farias
Loyse Gurgel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2232027048

CAPÍTULO 9 87

INCIDÊNCIA DE FARINGOAMIGDALITE CAUSADAS POR *STREPTOCOCCUS PYOGENES* EM CRIANÇAS, NO CARIRI CEARENSE, NO PERÍODO DE 2017-2018

Ana Carla da Silva Mendes
Laryza Souza Soares
José Reinaldo Riquet Siqueira
Vitória Thêmis Henrique Freitas
Fernando Gomes Figueredo

DOI 10.22533/at.ed.2232027049

CAPÍTULO 10 95

INTRODUÇÃO DA DIETA ANTIOXIDANTE NA TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Suely Oliveira Almeida da Costa
Maria de Fátima Chaves de Souza
Maria Euzenir Gomes de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.22320270410

CAPÍTULO 11 103

MATURIDADE CABERJ: INTEGRALIDADE, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE NO CUIDADO AO IDOSO - RESULTADOS ECONÔMICOS FINANCEIROS

João André Cruz Gomes
Thais Diniz Garcia
Carolina de Oliveira Amorim

DOI 10.22533/at.ed.22320270411

CAPÍTULO 12 114

MENINGITE MENINGOCÓCICA C: IMPACTO DA VACINAÇÃO AO LONGO DE 9 ANOS

Thiago dos Santos Ferreira
Priscila dos Santos Filgueiras
Felipe Morais Pereira Medeiros
Felippe de Souza Bomfim
João Pedro Deano Aguiar
Juliana Schvartz da Silva
Matheus Monção de Araújo Deco
Priscilla Bousquet Gonçalves
Rafael Alves do Nascimento
Sarah Gabriella Silva Stein
Katia Telles Nogueira
Christiane Leal Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.22320270412

CAPÍTULO 13 125

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SABEM SOBRE A DEFINIÇÃO E CONCEITOS DE CUIDADOS PALIATIVOS?

Silvana Maria de Oliveira Sousa
Elis Regina Bastos Alves
Maria Otaciana Teixeira Sousa de Queiroz
Meirylane Gondim Leite
Laércia Ferreira Martins

DOI 10.22533/at.ed.22320270413

CAPÍTULO 14 141

PANORAMA BRASILEIRO DA SUPERVISÃO DE PROTEÇÃO RADIOLÓGICA EM MEDICINA NUCLEAR

Alexandre dos Santos Gomes
Juliana Silva de Oliveira
Stephanie Nolasco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.22320270414

CAPÍTULO 15 148

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA MASTIGAÇÃO DO IDOSO

Luiz Felipe Ferreira de Souza
Licínio Esmeraldo da Silva
Pantaleo Scelza Neto

DOI 10.22533/at.ed.22320270415

CAPÍTULO 16 164

RADIOMARCAÇÃO COM GÁLIO NA IDENTIFICAÇÃO DE TUMORES

Taysa Renata Ribeiro Timóteo
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Emerson de Oliveira Silva

André Luiz Moreira Domingues de Sousa
Camila Gomes de Melo
Aline Silva Ferreira
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Adriana Eun He Koo Yun
Natália Millena da Silva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Larissa Araújo Rolim
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.22320270416

CAPÍTULO 17 171

USO DE HIPOGLICEMIANTE ORAIS NO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO
DOS ASPECTOS CLÍNICOS E CONCEITUAIS

Breno Barros Gonçalves
Rodrigo Sevinhago
Gilberto Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.22320270417

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO 187

INCIDÊNCIA DE FARINGOAMIGDALITE CAUSADAS POR *STREPTOCOCCUS PYOGENES* EM CRIANÇAS, NO CARIRI CEARENSE, NO PERÍODO DE 2017-2018

Data de aceite: 13/04/2020

Ana Carla da Silva Mendes

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Crato-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2339840135566568>

Laryza Souza Soares

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Juazeiro do Norte- Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9211509223572976>

José Reinaldo Riquet Siqueira

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Juazeiro do Norte- Ceará

<http://lattes.cnpq.br/86364700033039>

Vitória Thêmis Henrique Freitas

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Juazeiro do Norte- Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9287155971045076>

Fernando Gomes Figueredo

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do
Norte
Juazeiro do Norte- Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0478344615068015>

causada, em sua maioria, por vírus, contudo, quando desencadeada por bactérias, a principal é *Streptococcus pyogenes*. Esse trabalho visa demonstrar a incidência de faringoamigdalites por *Streptococcus Pyogenes* em crianças (1-11 anos), no período de 2017-2018, no interior do Ceará. Realizou-se um estudo observacional, descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, em que foram avaliados as culturas de orofaringe de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2018. A idade de 1 a 11 anos, seguindo o calendário de puericultura da Sociedade Brasileira de Pediatria, permite comparar o lactente, o pré-escolar, o escolar, bem como o primeiro ano da adolescência. O total foi de 1911 culturas, sendo crianças representadas por 534 oroculturas. *Streptococcus pyogenes* representou 46,75% das infecções, sendo que a maior incidência ocorreu na idade de 3 – 4 anos (91), alertando que a sua supremacia é indicativa para o início rápido de antimicrobiano, para prevenir as complicações pós-streptocócicas.

PALAVRAS-CHAVE: Tonsilite; Criança; *Streptococcus Pyogenes*; Complicações pós-estreptocócicas; prevenção.

RESUMO: A faringoamigdalite é a doença mais comum em crianças em idade escolar, sendo

INCIDENCE OF PHARYNGO-AMYGDALITIS CAUSED BY STREPTOCOCCUS PYOGENES IN CHILDREN, WITHOUT CARIRI CEARENSE, WITHOUT PERIOD 2017-2018

ABSTRACT: A Pharyngotonsillitis is the most common disease in school-age children, mostly caused by viruses. However, when triggered by bacteria, the main one is *Streptococcus pyogenes*. This paper aims to demonstrate the incidence of pharyngotonsillitis caused by *Streptococcus Pyogenes* in children (1-11 years), from 2017-2018, in the interior of Ceará. An observational, descriptive, cross-sectional, retrospective study with a quantitative approach was performed, which evaluated the oropharynx cultures from January 1, 2017 to December 31, 2018. The age from 1 to 11 years, following the calendar of of the Brazilian Society of Pediatrics, allows comparing the infant, the preschool, the school, as well as the first year of adolescence. The total was 1911 culturas, with children represented by 534 oroculturas. *Streptococcus pyogenes* accounted for 46.75% of infections, with the highest incidence occurring at the age of 3 - 4 years (91), warning that its supremacy is indicative for the rapid onset of antimicrobial to prevent poststreptococcal complications.

KEYWORDS: Tonsillitis; Child; *Streptococcus Pyogenes*; Poststreptococcal complication; prevention

INTRODUÇÃO

Cerca de 15% da crianças, em idade escolar, irá sofrer de faringite aguda, a qual poderá desencadear a forma invasiva e às complicações pós-estreptocócicas (CARAPETIS, J.R. *et al*, 2005). A faringoamigdalite é a doença mais comum em crianças em idade escolar, sendo causada, em sua maioria, por vírus, contudo, quando desencadeada por bactérias, a principal é *Streptococcus pyogenes*(WAJIMA, T. *et al*, 2014; PASSÁLI, D. *et al*, 2007; SOUSA, T. *et al*, 2012; VIEIRA, F.M.J. *et al*, 2006; MACIÁ, D.E. *et al*, 2017; BISNO, AL, 2001; BISTA, M. *et al*, 2006), ademais, elas fazem parte do grupo A dos estreptococos Beta-hemolíticos, sendo os mais virulentos, ela pode ser transmitida tanto por pessoas sintomáticas como por aquelas assintomáticas(PASSÁLI, D. *et al*, 2007).

Os sintomas variam de febre alta, astenia, odinofagia, astenia, náusea, vômito e dor abdominal (SCALABRIN, R. *et a*, 2003; SOUSA, T. *et al*, 2012; VIEIRA, F.M.J. *et al*,2006; BISNO, A.L. *et al*, 1997). Ademais, podem apresentar os seguintes sinais: eritema com ou sem exsudato e linfadenite cervicais (BISNO, A.L. *et al*, 1997). As sequelas envolvem a febre reumática (SCALABRIN, R. *et a*, 2003; SOUSA, T. *et al*, 2012; BISNO, A.L. *et al*, 1997), glomerulonefrite aguda (SOUSA, T. *et al*, 2012; BISNO, A.L. *et al*, 1997), e complicações supurativas (SCALABRIN, R. *et a*, 2003).

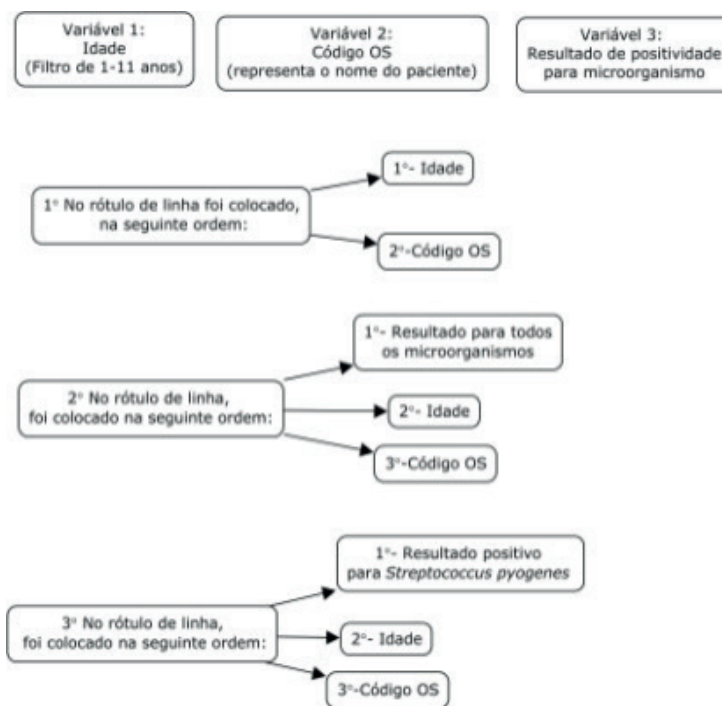
OBJETIVO

Apresentar a incidência de faringoamigdalites por *Streptococcus Pyogenes* em crianças (1-11 anos), no período de 2017-2018, no interior do Ceará, mostrando a importância do exame para auxiliar o clínico no diagnóstico de febre reumática precocemente.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo observacional, descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, em que foram avaliadas as culturas de orofaringe de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2018. Os dados foram fornecidos pelo Laboratório Vicente Lemos e englobam dados de 15 cidades do interior cearense. O projeto de estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Cariri, sob o CAAE 4321021500005055, o estudo utiliza dados secundários (laboratoriais), não houve exigência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados por meio da seleção dos resultados de swab de orofaringe disponíveis na plataforma informatizada existente no laboratório. As variáveis coletadas foram: sexo, idade, unidade de coleta, sensibilidade e resistência a antimicrobianos, microorganismo. Para organização dos dados, foram confeccionadas planilhas no programa Microsoft Excel® 2016, que permitiu avaliar a positividade para *Streptococcus pyogenes*, já que favoreceu uma investigação quantitativa e comparativa, quanto a sensibilidade ao antimicrobiano estudado. Para a pesquisa foi utilizada a tabela dinâmica do Microsoft Excel® 2016 e incluídos filtros para cruzar as variáveis supracitadas, de forma a encontrar os seguintes pontos: idade e microorganismo encontrado. Seguindo a seguinte ordem de pesquisa (Fluxograma 1):



Fluxograma 1- resumo autoexplicativo da metodologia;

A idade de 1 a 11 anos, seguindo o calendário de puericultura da Sociedade Brasileira de Pediatria, permite comparar o lactente, o pré-escolar, o escolar, bem como o primeiro ano da adolescência.

RESULTADO

Foram realizadas 1911 culturas de secreções de orofaringes, nos anos de janeiro de 2017- dezembro de 2018. Pode-se perceber que dessas, a cultura positiva para presença de microorganismos foi de 79,7% (1523), sendo que *Streptococcus pyogenes* foi responsável por 47,01% dos positivos (716) (gráfico 1). Vieira e colaboradores(2006) corroboram que a maior parte das infecções são de origem estreptocócicas, em torno de 30 a 40%.

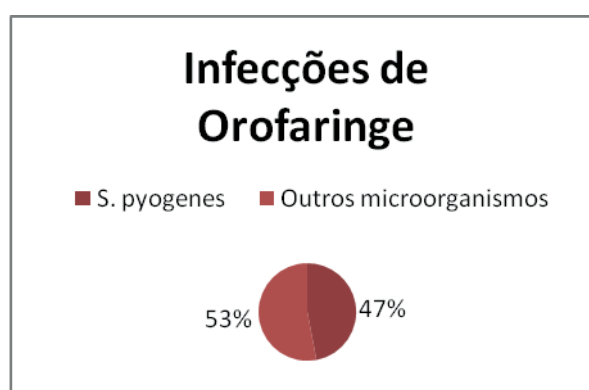


Gráfico 1: *Streptococcus pyogenes* como principal causador de faringoamigdalites.

Salienta-se que, dessa população, 534 são crianças(1 a 11 anos), nelas, foram encontrados os seguintes microorganismos: Klebsiella Sp. (6), Pseudomonas Sp.(1), Staphylococcus Aureus(22), StaphylococcusCoagulase Negativa(1) Staphylococcus Sp.(1), Streptococcus Pyogenes(259), Streptococcus Sp.(249), Streptococcus Spp do grupo viridans (14), Streptococcus SppViridans(1) (Tabela 1 e grafico 2). As faringoamigdalites, em crianças, representam uma queixa comum decorrente da infecção por *S. pyogenes*, essa representou 46,75% das infecções causadas por bactérias, das 1523 positividade para microorganismo, 534 eram crianças, as quais 259 apresentavam Streptococcus Pyogenes, sobretudo na faixa dos 3 anos aos 4 anos (91). Isso encontra-se em consonância com **SCALABRIN** e colaboradores (2003), ao analisarem as amostras de 58 crianças, 15 apresentaram crescimento de microorganismos, dessas, *S. pyogenes* foi responsável por 11 (73,3%).

Microorganismo	Quantidade
Klebsiella Sp.	6
Pseudomonas Sp.	1
Staphylococcus Aureus	22
StaphylococcusCoagulase negativa	1
Staphylococcus Sp.	1
Streptococcus Pyogenes	259
Streptococcus Sp	249
Streptococcus Spp do grupo Viridans	14
Streptococcus SppViridans	1

Tabela 1: valor numérico da infecção por microorganismos em crianças

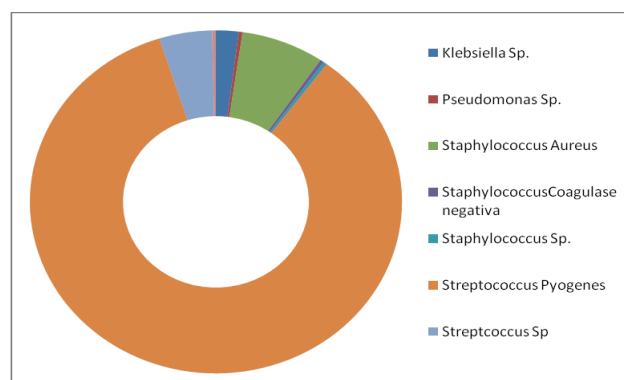


Gráfico 2: Mostrando a dominância da bactéria *Streptococcus pyogenes* ao causar faringoamigdalites

A prevalência de *Streptococcus pyogenes* modificou-se de acordo com a idade do paciente: primeiro ano(2), segundo ano (14), terceiro ano (40), quarto ano (51), quinto ano (28), sexto ano (25), sétimo ano (31), oitavo ano (15), nono ano (20),

décimo ano (26), décimo primeiro ano (7) (Tabela 2 e gráfico 2). Outrossim, pode-se perceber que a infecção apresentou seus mínimos valores na idade de um e dois anos, nas quais as crianças ainda encontram-se na fase de amamentação, ademais, não tem contato em demasia com outras da sua idade. Já os maiores valores foram encontrados na idade de três e quatro anos, nas quais as crianças começam a freqüentar escolar, esse fato pode ser corroborado por Sousa e colaboradores (2012), que encontraram relação entre o aumento da incidência de faringoamigdalites com a introdução da idade escolar.

Idade	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Quantidade	2	14	40	51	28	25	31	15	20	26	7

Tabela 2: Valor da infecção por *Streptococcus pyogenes* por faixa etária

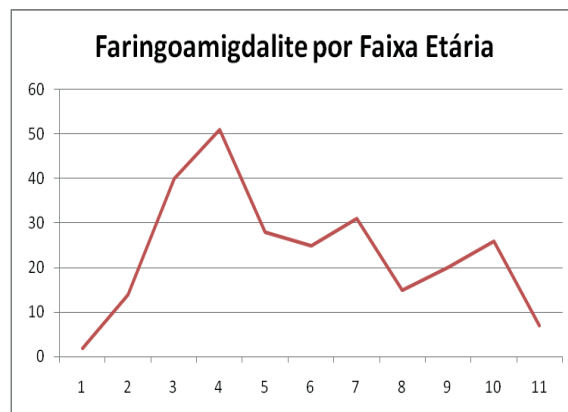


Gráfico 2: Faringoamigdalite por faixa etária, demonstrando o crescimento na idade pré-escolar, a redução com idade e escolar e permitindo analisar que há outros fatores, não confirmados por esse estudo, que predispoem a infecção mesmo na adolescência

Salienta-se que o desenvolvimento de faringoamigdalites ocorre associado aos fatores ambientais e à capacidade de combate do sistema imune. Em um estudo de caso e controle com crianças de Van e colaboradores(2003), 218 casos com faringoamigdalites ou hipertrofia de tonsilas, 19 apresentaram *S. pyogenes* na sua flora oral, já no controle, de 100 crianças, sem nenhum sintoma ou sinal de infecção, 5 apresentaram o microorganismo na flora, possibilitando a justificativa para o crescimento bacteriano causando faringomaigdalite por pyogenes na faixa etária de 9- 10 anos (Gráfico 2).

Ressalta-se que as crianças que apresentam faringoamigdalites de repetição, por vezes, apresentam a indicação cirúrgica de amigdalectomia, para evitar as complicações por pyogenes (BROOK,I; SHAH,K. 2001), eles ainda observaram que de 100 crianças, de 3-12 anos, 11 apresentava pyogenes causando adenotonsilite de repetição, e 4 hipertrofia de amígdalas. O grupo das crianças apresenta um grande risco para desenvolver complicações supurativas secundárias à infecção

estreptocócica causadora de faringoamigdalites (VIEIRA, F.M.J. et al, 2006; MACIÁ, D.E. et al, 2017), bem como, elevada morbimortalidade, complicações não supurativas e infecções invasivas (MACIÁ, D.E. et al, 2017)

As crianças representam um dos grupos mais acometidos pela febre reumática, na idade de 5-14 anos, delas, 60% irá desenvolver doença cardíaca, sendo que a morte ocorre na infância e no início da vida adulta. A idade média do diagnóstico é aos 11 anos, exigindo 10 anos de antibioticoterapia profilática. Glomerulonefrite Aguda pós-estreptocócica representa menos de 1% de mortalidade, sendo que a idade média é de 24 anos (CARAPETIS, J.R. et al, 2005).

É de suma importância o diagnóstico precoce, no qual associa-se a clínica e o laboratório, o qual o padrão-ouro é a cultura de secreção orofaringe, (SOUSA, T. et al, 2012), apresentando 80-90% de sensibilidade (BISNO, AL 2001), para descartar infecções virais e para aplicar a antibioticoterapia correta. Isso tem o fito de diminuir as infecções não supurativas e supurativas, a saber: otite média, mastoidite, sinusite e linfadenite e abscesso peritonsilar, bem como diminuir a capacidade de infectividade (SCALABRIN, R. et al, 2003; SOUSA, T. et al, 2012). Outrossim, há uma grande preocupação para a utilização do antibiótico correto para impedir a criação de resistência (BISNO, A.L. et al, 1997).

Uma das limitações desse estudo consiste, em virtude ser uma pesquisa com dados de fonte secundária, em não ter conhecimento se o paciente apresentava sintomas e sinais de faringoamigdalites no momento da coleta, dificultando estabelecer relações entre a microbiota normal e a patológica. Ademais, não se tem informações se a criança já freqüentava o âmbito escolar, o qual é um dos fatores de risco para contrair pyogenes, bem como informações acerca do sistema imunológico ou sobre a positividade do ASO.

CONCLUSÃO

A incidência de faringoamigdalites por *Streptococcus Pyogenes* em crianças (1-11 anos), no período de 2017-2018, no interior do Ceará Desse estudo foi de 534 crianças com positividade para infecção de faringoamigdalites, *Streptococcus pyogenes* foi responsável por 46,75% das infecções, seguida por *Streptococcus Sp.*, *Staphylococcus Aureus*, *Streptococcus Spp do grupo viridans*, *Klebisella Sp.*, *Pseudomonas Sp.*, *Staphylococcus Sp.*, *Staphylococcus Coagulase Negativa*, *Streptococcus Spp Viridans*. A incidência teve seu pico na faixa etária de 3-4 anos, justificada pela entrada no ambiente escolar, em virtude do aumento de contato com outras crianças. O exame padrão-ouro para o diagnóstico precoce continua sendo a cultura de secreção de orofaringe, possibilitando a realização do diagnóstico precocemente, a fim de tratamento antimicrobiano adequado,

reduzindo a mortalidade das complicações pós-estreptocócicas, a saber: choque séptico, glomerulonefrite aguda e febre reumática.

REFERÊNCIAS

BISNO, A.L. *et al.* Diagnosis and management of group A streptococcal pharyngitis: a practice guideline. **Clin Infect Dis**, V.25, N.º 3, p. 574–583, set. 1997.

BISNO, A.L. Primare care: acute pharyngitis. **N Engl J Med**, v.322, n.3, p.205-11, janeiro. 2001.

BISTA, M., AMATYA, R.C., BASNET, P. Tonsillar microbial flora: A comparison of infected and noninfected Tonsils. **Kathmandu University Medical Journal**, V. 4, N. 1, p.18-21, jan-mar.2006.

BROOK, I.; SHAH, K. Bacteriology of adenoids and tonsils in children with recurrent adenotonsillitis. **Ann Otol Rhinol Laryngol**, v,110, n.1, p.844-8. 2001.

CARAPETI, J.R. *et al.* The global burden of group A streptococcal diseases. **Lancet Infect Dis**, v.5, n.11, p.695-84, novembro.2005.

MACIÁ, D.E. *et al.* Infección por estreptococo pyogenes en la edad pediátrica: desde faringoamigdalitis aguda a infecciones invasivas. **An Pediatr (Barc)**, V.88, N.2, p.75-81., 2018.

RANTALA, S. *et al.* Predictors of mortality in beta-hemolytic streptococcal bacteremia: A population-based study. **Journal of Infection**, V.58, n.4, p.266-272, março. 2009.

SCALABRIN, R. *et al.* Isolamento de *Streptococcus pyogenes* em indivíduos com faringoamigdalite e teste de susceptibilidade a antimicrobianos. **Rev Bras Otorrinolaringol**, São Paulo, V.69, n.6, p. 814-8, nov./dez. 2003.

SOUSA, T.Y.L.L. *et al.* Prevalência de *Streptococcus pyogenes* em crianças e adolescentes com 1 a 13 anos de idade, Teresina-PI, Brasil. **RBAC**, Rio de Janeiro, V.12, N.3-4, p. 173-6, 2012.

TIMMIS, A. *et al.* Invasive group A streptococcal infections in children pre-senting to a paediatric intensive care unit in the North West of England. **J Infect**, V.60, N.2, p. 183-6, fevereiro.2010.

VAN, S.B.K. *et al.* Does the tonsillar surface flora differ in children with and without tonsillar disease?. **Acta Otolaryngol**, v.123, n.7, p.873-8, setembro.2003.

VIEIRA, F.M.J. *et al.* Prevalência de *Streptococcus pyogenes* em orofaringe de crianças que freqüentam creches: estudo comparativo entre diferentes regiões do país. **Bras Otorrinolaringol**, v.72, n.5, p. 587-91 set-out.2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 1
Adultos 24, 40, 41, 45, 46, 139, 162
Aneurisma de Aorta 60, 62, 66, 67, 68
Antioxidante 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Atenção ao idoso 103, 107, 112
Autoimagem 79, 86, 148

C

Causas 17, 67, 104, 175, 177
Ceftobiprole 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Ceftobiprole usos clínicos 37
Cirurgia Cardiovascular 60
Complicações pós-estreptocócicas 87, 88, 94
Compostos Inorgânicos 71
Comunicação 49, 53, 54, 55, 56, 57, 109, 129, 137, 138, 149, 150
Conceito 50, 76, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139
Conhecimento 13, 32, 58, 79, 93, 126, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 159, 175, 184
Coordenação de cuidados 103, 108, 111, 112, 113
Criança 87, 93, 116, 117
Cuidados paliativos 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140

D

Deficiência 98, 136, 178
Diabetes Gestacional 171, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 185
Diabetes mellitus gestacional 171, 172, 174, 175, 176, 184, 185
Diagnóstico 16, 19, 22, 23, 49, 52, 53, 57, 62, 68, 69, 93, 95, 99, 100, 101, 127, 135, 137, 166, 167, 168, 173
Dissecção de Aorta 59, 60, 62, 67, 68
Disúria 18

E

Educação médica 138

Eosinofilia 45

F

Ferimentos 4, 12

Físicos Médicos 142, 146

Fragilidade 106, 109, 160

H

Hipertensão 27, 61, 68

Hipoglicemiantes 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

I

Idoso 18, 19, 45, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162

Imunidade 96, 98, 100, 101

Incidência 8, 18, 24, 34, 37, 61, 80, 87, 89, 92, 93, 98, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 181

Infecção do trato urinário 16, 17, 33, 34

Insuficiência 52, 61, 178

L

Lesão corporal 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13

Lesões 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 67, 97

Leucocitúria 22

Lombalgia 18

M

Mastigação 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163

Mediastinite 45

Medicina Nuclear 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Medicina paliativa 49, 138

Meningite Meningocócica 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Meningite Tipo C 115

Mortalidade 19, 38, 67, 68, 80, 93, 94, 115, 117, 122

MRSA 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48

N

Neoplasm 79, 80, 82

O

Odontologia Geriátrica 148

Organometálicos 71

P

Physical Therapy Specialty 79, 80, 82

Prevenção 2, 12, 13, 49, 50, 57, 87, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 116, 125, 127, 128, 149, 160, 161, 183

Prisioneiros 4

Profissionais de saúde 49, 54, 56, 57, 125, 126, 130, 132, 135, 137, 139, 175

Proteção Radiológica 141, 142, 143, 146, 147

Q

Qualidade de vida 1, 2, 49, 50, 53, 54, 57, 81, 82, 83, 85, 86, 102, 105, 107, 112, 113, 125, 126, 128, 129, 133, 134, 135, 138, 150, 159, 162, 165, 168

Química Medicinal 71

Quimioterapia 71, 81, 84, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102

R

Radiologia 142, 145, 147

Resistência a múltiplas drogas 17

Resistência antimicrobiana 17, 36, 38, 39

S

Saúde Bucal 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162

Sexual Dysfunction 79, 80

Sinistralidade 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112

Sistema Estomatognático 148, 149, 151, 159, 161

Streptococcus Pyogenes 87, 88, 89, 91, 93

Supervisor de Proteção Radiológica 141, 142, 143

Suporte avançado de vida 57, 58

Susceptibilidade antimicrobiana 17

T

Tecnólogos em Radiologia 142, 145, 147

Terapia antibiótica 17

Tomografia computadorizada 62, 167

Tonsilite 87

Tortura 3, 4, 6, 7, 11, 12, 13

Tratamento 6, 13, 16, 19, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 36, 37, 38, 41, 44, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 85, 86, 93, 95, 96, 98, 99, 102, 125, 127, 128, 129, 131, 138, 154, 159, 161, 165, 167, 168, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Trauma 3, 4, 42, 61

V

Vacinação 114, 115, 116, 117, 121, 122, 123

Vulnerabilidade 160

 **Atena**
Editora

2 0 2 0